

**FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM
CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS – FUCAPE**

SUZANA CHAGAS DE LIMA

**UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DO TEMA SUSTENTABILIDADE
NOS PERIÓDICOS DE GESTÃO E CONTABILIDADE NO BRASIL**

**VITÓRIA
2014**

SUZANA CHAGAS DE LIMA

**UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DO TEMA SUSTENTABILIDADE
NOS PERIÓDICOS DE GESTÃO E CONTABILIDADE NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (Fucape), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis – nível profissional.

Orientador: Prof. Dr. Valcemiro Nossa

**VITÓRIA
2014**

SUZANA CHAGAS DE LIMA

**UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DO TEMA SUSTENTABILIDADE
NOS PERIÓDICOS DE GESTÃO E CONTABILIDADE NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Contabilidade da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis – nível profissionalizante.

Aprovada em 21 de Fevereiro de 2014.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr.: VALCEMIRO NOSSA

Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e
Finanças

Profª. Drª. GRAZIELA FORTUNATO

Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e
Finanças

Profª. Drª. ARILDA MAGNA CAMPANHARO TEIXEIRA

Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e
Finanças

Dedico a minha filha, Maria Clara por ser perfeitamente maravilhosa. Ao meu marido, Amyr pela incomparável parceria. A irmã, por escolha, Renata, a minha avó Maria Clara, por ser meu exemplo de ser humano e a minha mãe por ter me dado a vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente e indiscutivelmente, agradeço a minha filha (minha alma), Maria Clara, pela amizade, paciência, companhia nas viagens à Vitória, deixando que eu roubasse muitos finais de semana. A infância e inocência da idade não ofuscaram o senso de responsabilidade de minha grande amiga. Te amo, filha!

Ao meu marido, Amyr, por todos os conselhos, por aturar minha oscilação de humor, pela compreensão de minha ausência e, finalmente, por ser o melhor marido do mundo.

A minha mãe por sempre ter sido pai e mãe.

A vovó, Maria Clara que na lucidez dos seus 92 anos sempre me confortou.

A Renata, por ter sido mais que uma sócia, amiga e irmã.

Aos amados Horácio e Leopoldo (cachorros) por sempre ficarem, literalmente, ao meu lado nas madrugadas de estudo.

Aos amigos Natália, Sana, Salvador, Teresinha, Márcia Valéria, Alexandre Lessa, Erenildo, Hebert, Waidson, Laizea, Vitória, Rafaela, André, Lena, Serginho, Gisele, Said, Juliana Kátia, Cláudio Moreira, Noelia Moussallem (Anto Nuno) e tio Bechara Moussallem, por terem sempre me ajudado em tudo que precisei.

Aos queridos do mestrado: Francine, Xandão, Xandinho e Marcão. A Fran principalmente pelas longas madrugadas de estudo.

A eterna amiga Márcia Carvalho, por ser responsável por tudo isso!

A Luis Eduardo que desde o primeiro momento apostou em mim.

Aos professores Arilton, pela amizade maravilhosa, Graziela, pelo carinho e apoio no pior momento e Fábio Moraes, pela frase certa na hora certa.

Ao professor Valcemiro, por me orientar.

RESUMO

Este trabalho visa analisar o desenvolvimento dos estudos sobre sustentabilidade por meio da análise bibliométrica das publicações sobre o tema nos periódicos nacionais classificados pela CAPES de A1 a B1 nas áreas de Gestão e Contabilidade entre os anos de 2011 e 2012. No referencial teórico, foram abordados aspectos ligados à sustentabilidade, além da discussão sobre pesquisas que realizaram estudos bibliométricos. A metodologia se amparou nas leis de estudos bibliométricos e análise dos conteúdos e classificação dos artigos de 24 periódicos componentes da amostra. Com a utilização da bibliometria foi possível identificar os periódicos mais devotados ao tema, bem como os autores que mais publicaram nesse sentido, as metodologias utilizadas nas pesquisas, além dos assuntos tratados dentro do tema sustentabilidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Bibliometria, Periódicos.

ABSTRACT

This work aims to analyze the development of studies on sustainability through bibliometric analysis of publications on the topic in national journals ranked by CAPES A1 to B1 in Management and Accounting areas between the years 2011-2012. In the theoretical framework sustainability aspects were addressed, including discussions of surveys that conducted bibliometric studies. The methodology was relied on the laws of bibliometric studies, content analysis and classification of articles from 24 journals sample components. With the use of bibliometry was possible to identify the most devoted to the subject periodicals, as well as the authors who published this topic, the methodologies used in the research, in addition to the matters dealt within the theme of sustainability.

Keywords: Sustainability, Bibliometrics, Periodicals.

SUMÁRIO

| | |
|--|---|
| Capítulo 1 | 10 |
| INTRODUÇÃO | Erro! Indicador não definido. 10 |
| Capítulo 2 | 14 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 14 |
| 2.1 SUSTENTABILIDADE | 14 |
| 2.2 RESPONSABILIDADE SÓCIOAMBIENTAL | 17 |
| 2.3 INDICADORES SÓCIOAMBIENTAIS | 18 |
| 2.4 PESQUISAS ANTERIORES | 22 |
| Capítulo 3 | 25 |
| 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA | 25 |
| 3.1 TIPO DE PESQUISA | 25 |
| 3.2 BIBLIOMETRIA | 27 |
| 3.2.1 Lei de Bradford | 28 |
| 3.2.2 Lei de Lotka | 29 |
| 3.2.3 Lei de Zipf | 29 |
| 3.3 AMOSTRA | 30 |
| 3.4 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS | 31 |
| Capítulo 4 | 33 |
| 4 ANÁLISE DOS DADOS | 33 |
| 4.1 PRODUTIVIDADE ANUAL | 34 |
| 4.2 PRODUÇÃO TOTAL DOS PERIÓDICOS X SUSTENTABILIDADE | 34 |
| 4.3 QUANTIDADE DE AUTORES POR ARTIGO | 36 |
| 4.4 PERIÓDICOS QUE MAIS PUBLICARAM SOBRE O TEMA | 37 |
| 4.5 AUTORES QUE MAS CONTRIBUIRAM SOBRE O TEMA | 38 |
| 4.6 METODOLOGIA E FOCO DA PESQUISA EM SUSTENTABILIDADE | 39 |
| 4.6.1 Características Metodológicas Adotadas | 39 |
| 4.6.2 Foco das Pesquisas em Sustentabilidade | 41 |
| Capítulo 5 | 44 |
| 5 CONCLUSÃO | 44 |
| REFERÊNCIAS | 46 |

Capítulo 1

1 INTRODUÇÃO

Um dos protagonistas dos problemas sociais e ambientais eram os padrões insustentáveis de produção e consumo (ETHOS, 2013). A limitação dos recursos naturais, bem como a velocidade de reprodução dos recursos renováveis e a capacidade de absorver os resíduos de produção, são insuficientes para acompanhar o crescimento acelerado. “Mais cedo ou mais tarde, tal situação conduziria a um colapso ecológico”, segundo Lago e Pádua (1992, p. 48).

De acordo com Guimarães (2006), a possível solução para essa crise começa na reflexão sobre o desenvolvimento sustentável, não se podendo esperar um tipo de mágica tecnológica ou de mercado. Neste sentido, Sachs (2008) entende que, para se alcançar o desenvolvimento sustentável, são necessárias três mudanças fundamentais: sustentabilidade ambiental, estabilização populacional e fim da miséria. Fortalecendo este pensamento, pode-se adicionar a educação do indivíduo, pois com atitudes simples e cotidianas passaria a agir com mais respeito ao meio ambiente e sociedade.

A sustentabilidade, no pretérito entendida como uma vilã na esfera empresarial, atualmente, propulsiona a adaptabilidade das empresas dentro de um novo cenário que se preocupa com o planeta. O comportamento das empresas e do indivíduo em si vem refletindo uma conscientização no que se refere à escassez dos recursos naturais. Conforme Coral (2002, p. 29), “a empresa deverá modificar os seus modelos de gestão e tomada de decisão, considerando não somente os aspectos econômicos, mas também sociais e ambientais”.

Entende-se que com as mudanças de comportamento do próprio indivíduo/consumidor remete-se automaticamente a uma mudança organizacional, exigindo da empresa uma visão mais ampla no sentido de manter-se no mercado, onde somente o fator preço não garante maior competitividade. O consumidor responsável analisa, além da relação qualidade/preço, a variável ambiental, buscando produtos não agressivos ao meio ambiente (PORTILHO, 2005).

Desde a Conferência de Estocolmo, em 1972, percebeu-se um crescimento das pesquisas e discussões sobre o tema sustentabilidade, tornando-se atrativas não somente aos estudiosos da área socioambiental, mas também das áreas de gestão, estratégia, entre outros, de acordo com Sgarbi, Lima, Santo e Falcão (2008). Embora seja um assunto relativamente novo, juntamente com as mudanças de postura dos cidadãos, empresas e governo, torna-se relevante um acompanhamento da evolução, a fim de diagnosticar problemas, identificar tendências e corroborar com possíveis soluções para o patrimônio comum e vital ao homem, o planeta.

A fim de permitir tal acompanhamento, identificando tendências de pesquisas relacionadas ao tema sustentabilidade, esta pesquisa usa como metodologia a análise bibliométrica, que segundo Araújo (2006) era inicialmente direcionada à medição de livros, seja nas aquisições ou descartes. Diante da evolução desta técnica, pesquisadores começaram a utilizá-la em outras áreas, medindo ainda a produtividade por autor e o realizando o estudo de citações.

Coelho e Silva (2007) relatam que “estudos recentes de bibliometria no campo da Contabilidade têm possibilitado uma avaliação mais consistente da evolução das pesquisas, tanto em qualidade quanto em volume de publicação”.

Algumas pesquisas na área de contabilidade utilizaram esse tipo de análise, como Oliveira (2002), Mendonça Neto et al. (2004), Leite Filho (2008) que buscaram

traçar o perfil dos periódicos/artigos científicos. Outros autores como Cardoso et al. (2005) , Silva, Albuquerque e Gomes (2009) e Faro e Silva (2008) traçaram o perfil dos artigos sobre Contabilidade Gerencial.

Diante dos autores e seus objetivos de pesquisa com a utilização da bibliometria, percebe-se que não houve estudo mais abrangente do tema sustentabilidade em periódicos das áreas de Contabilidade e Gestão, ou seja, um estudo bibliométrico específico sobre o tema sustentabilidade, portanto há uma lacuna a ser estudada.

Desta forma, a questão de pesquisa que norteia este estudo é: Qual o perfil dos artigos e a evolução das investigações do tema sustentabilidade nos artigos publicados em periódicos Qualis nacionais da Área “Administração, Ciências Contábeis e Turismo” com classificação de A1 a B1 no período de 2011 a 2012?

Desta forma, o objetivo desta pesquisa é analisar o desenvolvimento dos estudos sobre sustentabilidade por meio da análise bibliométrica nas publicações sobre o tema nos periódicos nacionais classificados pela CAPES de A1 a B1 nas áreas de Gestão e Contabilidade entre os anos de 2011 a 2012.

Esse tipo de pesquisa onde o objetivo é a verificação de temas, autores e periódicos sobre sustentabilidade até 2008 ainda são pequenas, principalmente no Brasil, de acordo com Gallon et al (2008). Isso torna o trabalho relevante com o intuito de contribuir para uma visão geral sobre o tema, além de identificar lacunas para novas pesquisas.

Espera-se com este trabalho contribuir no auxílio a pesquisadores da área de sustentabilidade, no sentido de filtrar o que já foi publicado, as fontes utilizadas e as metodologias adotadas pelos autores. Tal mapeamento pode, ainda, proporcionar

ao pesquisador uma base de dados que facilitará a busca dos artigos e autores e, desta forma, motivar a percepção de lacunas ainda existentes sobre o tema abordado.

Capítulo 2

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SUSTENTABILIDADE

De acordo com Mikhailova (2004),

o desenvolvimento sustentável procura a melhoria da qualidade de vida de todos os habitantes do mundo sem aumentar o uso de recursos naturais além da capacidade da Terra. Enquanto o desenvolvimento sustentável pode requerer ações distintas em cada região do mundo, os esforços para construir um modo de vida verdadeiramente sustentável requerem a integração de ações em três áreas-chave.

- Crescimento e Equidade Econômica – Os sistemas econômicos globais, hoje interligados, demandam uma abordagem integrada para promover um crescimento responsável de longa duração, ao mesmo tempo em que assegurem que nenhuma nação ou comunidade seja deixada para trás.
- Conservação de Recursos Naturais e do Meio Ambiente – Para conservar nossa herança ambiental e recursos naturais para as gerações futuras, soluções economicamente viáveis devem ser desenvolvidas com o objetivo de reduzir o consumo de recursos, deter a poluição e conservar os habitats naturais.
- Desenvolvimento Social – Em todo o mundo, pessoas precisam de emprego, alimento, educação, energia, serviço de saúde, água e saneamento. Enquanto discutem-se tais necessidades, a comunidade mundial deve também assegurar que a rica matriz de diversidade cultural e social e os direitos trabalhistas sejam respeitados, e que todos os membros da sociedade estejam capacitados a participar na determinação de seus futuros.

A vertente sustentabilidade ficou mais evidente no Brasil a partir dos anos 70 do século XX, por consequência da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente em Estocolmo (1972), a qual originou o Relatório de Brundtland (1987), também conhecido como relatório “Nosso Futuro Comum” que descreve a sustentabilidade como: “[...] a capacidade de satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades” (CMMAD, 1987, p. 9). Esse relatório ainda sinaliza a necessidade de sugestões e decisões conjuntas, pois:

O desenvolvimento não se mantém se a base de recursos naturais se deteriora; o meio ambiente não pode ser protegido se o crescimento não leva em conta as consequências da destruição ambiental. Esses problemas não podem ser tratados separadamente por instituições e políticas fragmentadas. Eles fazem parte de um sistema complexo de causa e efeito (CMMAD, 1988, p. 41).

No Brasil, em 1980, foi criado o Conselho Nacional do Meio Ambiente, com a intenção de institucionalizar nacionalmente a questão ambiental. Em 1992, a cidade do Rio de Janeiro sediou a Conferência das Nações sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), na qual foi criada a Agenda 21, refletindo o comprometimento assumido entre as nações em favor do meio ambiente.

Nessas circunstâncias de preocupação e repercussão mundial sobre a questão ambiental, percebe-se o surgimento, desde então, de pesquisas científicas envolvendo o tema sustentabilidade.

Não obstante, as empresas passaram a observar os aspectos sociais, ambientais e ecológicos com maior cuidado. A sustentabilidade corporativa ganha força a partir do momento em que o empresário entende que somente os índices de rentabilidade não são mais suficientes para planejamentos estratégicos de longo prazo. De acordo com Vellani e Ribeiro (2009, p. 194):

Desenvolvimento sustentável define como práticas empresariais sustentáveis aquelas que conseguem oferecer produtos e serviços que satisfaçam as necessidades de seus clientes, geram valor aos acionistas e à sociedade sem comprometer a continuidade da empresa e da sustentabilidade ecológica dos ecossistemas relacionados com o negócio.

No âmbito empresarial, a sustentabilidade normalmente é visualizada em três dimensões. Esta visão é conhecida internacionalmente como *Triple Bottom Line* (TBL), ou seja, sustentabilidade econômica, social e ecológica, como afirmam Vellani e Ribeiro (2009):

O conceito TBL reflete sobre a necessidade de as empresas ponderarem em suas decisões estratégicas o *bottom line* econômico, o *bottom line* social

e o *bottom line* ambiental, mantendo: a sustentabilidade econômica ao gerenciar empresas lucrativas e geradoras de valor. A sustentabilidade social ao estimular a educação, cultura, lazer e justiça social à comunidade; e a sustentabilidade ecológica ao manter ecossistemas vivos, com diversidade.

De forma mais ampla, Sachs (1993) define seis dimensões da sustentabilidade: dimensão ecológica, denominada de ambiental por vários autores, dimensão econômica, dimensão social, dimensão espacial ou territorial, dimensão cultural e, por fim, a dimensão política.

| | |
|---------------------------------------|--|
| Sustentabilidade Ambiental/Ecológica | Defende a preservação dos recursos naturais na produção de recursos renováveis, bem como a diminuição dos recursos não renováveis como, por exemplo, redução no consumo de combustíveis fósseis, limitação no uso de recursos esgotáveis ou ambientalmente prejudiciais, de forma que exista uma substituição de tais recursos, por outros que são renováveis e inofensivos ao meio ambiente. (SACHS, 1993). |
| Sustentabilidade Econômica | Para o alcance desta dimensão se faz necessário um entendimento de que a eficácia econômica deve ser observada nos aspectos macro-sociais e não somente em função da lucratividade. (SACHS, 1993). |
| Sustentabilidade Social | Vislumbra a garantia de maior equidade em relação à distribuição de renda, buscando desta forma uma melhoria substancial dos direitos e condições da população, tais como empregabilidade, qualidade de vida e igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais. (SACHS, 1993). |
| Sustentabilidade Espacial/Territorial | Anseia por um equilíbrio na configuração rural-urbana e melhor distribuição dos assentamentos humanos e atividades econômicas. (SACHS, 1993). |
| Sustentabilidade Cultural | Em relação à cultura local, propõe a garantia da continuidade da mesma, bem como o equilíbrio entre tradição e inovação. (SACHS, 1993). |
| Sustentabilidade Política | Na esfera nacional busca-se um desenvolvimento de mecanismos descentralizados e participativos a fim de que o Estado atue conjuntamente com a sociedade. (SACHS, 1993). |

Quadro 1: Dimensões da Sustentabilidade

Fonte: Adaptado de Sachs (1993)

2.2 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

De acordo com Oliveira (2005), não existe uma definição consensual sobre o que seja responsabilidade socioambiental, mas pode-se usar o conceito de Daft (1997) que entende a responsabilidade como a obrigação de gestão de uma organização em tomar decisões que melhorem o bem-estar social indo no mesmo sentido dos interesses da sociedade e da organização.

A ideia implícita no conceito de responsabilidade social torna-se cada vez mais clara, em todas as vertentes relacionadas, o cidadão necessita da empresa que, por sua vez, necessita do cidadão e ambos precisam do meio ambiente, o que requer maior comprometimento para com o último.

Melo e Froes (2001), entendem que a responsabilidade social de uma empresa está na decisão de agir mais diretamente em ações comunitárias onde está inserida, bem como se preparar para possíveis danos ambientais em consequência de suas atividades. Para Ashley, a responsabilidade social pode ser definida, como:

o compromisso que uma organização deve ter com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes [...] assume obrigações de caráter moral, além das estabelecidas em lei, mesmo que não diretamente vinculadas a suas atividades ... [numa visão expandida] é toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade (ASHLEY, 2003, p. 6-7).

O homem em si deve agir de forma consciente, muitas vezes postergando o imediatismo peculiar do ser humano, vislumbrando a possibilidade de se manter no futuro, manter-se no sentido amplo, ou seja, ter condições de sobrevivência para daí alcançar seus objetivos materiais. De acordo com Barreto:

ao contrário do animal, o ser humano pode tridimensionar o tempo, reconhecendo, desta forma, o passado, o presente e o futuro. O homem existe no tempo. Está dentro. Está fora. Herda. Incorpora. Modifica. Porque não está preso a um tempo reduzido a um hoje permanente. Ao perceber o ontem, o hoje e o amanhã, o ser humano percebe a consequência de sua ação sobre o mundo, nas diferentes épocas históricas. Se torna o sujeito da sua história e por isso responsável por ela. Faz hoje o que se tornou

possível pelo ontem. Fará amanhã o que está semeando hoje. (BARRETO, 2004, p. 55).

Em estudo realizado por Melo e Froes (2001) foram estabelecidas definições sobre responsabilidade social, mostrando como esta se entrelaça com os fatores econômicos, éticos, empresariais e humanos, de forma que a empresa deve agir com ética e responsabilidade, proporcionando sua interação com os funcionários, ofertando capacitação e práticas de motivação e fazendo com que o empregado se sinta respeitado. Além disso, a empresa precisa agir com transparência em suas ações e intenções, proporcionando credibilidade em relação aos empregados, à comunidade em que está inserida, aos acionistas e aos gestores. E, ainda, em relação ao meio ambiente, ela deve se preocupar com todo o processo produtivo, respeitando as limitações ambientais e alcançando, como isso, produtos socialmente responsáveis, o que certamente impactará na imagem da empresa, bem como no valor de sua ação.

2.3 INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS

Os indicadores são instrumentos úteis para direcionar a tomada de decisão, sendo estes instrumentos propulsores de informações que facilitam o desenvolvimento e monitoramento de projetos.

Hanai e Espíndola (2012) destacam que diante de inúmeras reflexões e conceitos sobre sustentabilidade, surgem propostas de indicadores capazes de refletir e medir, mais objetivamente possível, os processos de desenvolvimento.

Esses autores ainda atestam que os indicadores na função de medidores têm como características o reconhecimento de metas e objetivos, apontando se as condições e tendências estão sendo atingidas de acordo com o que foi estabelecido pela gestão. Isso favorece, ainda, um diagnóstico prévio de informação fora dos

parâmetros estabelecidos, para que com isso haja a possibilidade prévia de implantação de ações corretivas, apoiando, desta forma, o processo decisório com informações úteis em cenários diversos como bairro, municípios, estados e países. Os indicadores permitem, também, a identificação e o gerenciamento dos impactos ambientais, por meio da visualização ampla de todo o sistema, possibilitando análises comparativas, projeções de situações futuras e orientação aos projetos e políticas de desenvolvimento.

A função dos indicadores é de agregar e quantificar informações de forma mais aparente e, para tal, Tunstall (1992) define as funções dos indicadores como as de avaliar condições e tendências, possibilitando comparações entre lugares e situações; avaliar condições e tendências em relação às metas e objetivos e proporcionar informações de advertência e informações de tendências.

Com o intuito de monitorar as ações de cunho socioambiental, para o alcance das propostas estabelecidas na Agenda 21, a Conferência Internacional da Organização das Nações Unidas sobre Meio Ambiente criou a Comissão de Desenvolvimento Sustentável (CSD).

A *Organization for Economic Co-operation and Development* (OECD) elaborou indicadores que são adotados em todo mundo e que têm como característica predominante o Sistema Pressão-Estado-Resposta, em que:

Atividades humanas exercem pressão sobre o meio ambiente e mudam sua qualidade e a quantidade dos recursos naturais (estado). A sociedade responde a estas mudanças através de políticas ambientais, econômicas e setoriais (resposta social). (OECD, 1993, p.21).

Os indicadores de pressão ambiental estão relacionados à pressão das atitudes do homem no meio ambiente e sua conseqüente pressão imediata, normalmente expressa pela emissão ou consumo de recursos naturais. Os

indicadores de condições ambientais enfatizam a qualidade ambiental e aspectos quantitativos e qualitativos dos recursos naturais, possibilitando uma visualização ampla do estado em que se encontra o meio ambiente. Os indicadores de resposta são inerentes às respostas sociais com o intuito de prevenir impactos negativos oriundos das atividades humanas.

Entende-se que tais indicadores como, por exemplo, Pressão-Estado-Resposta, o PIB (Produto Interno Bruto) e o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), tendem a apontar os problemas e impactos causados pelo crescimento econômico sobre o meio ambiente. Espera-se que os indicadores de sustentabilidade devam ser mais do que indicadores ambientais e para tal devam absorver perspectiva temporal, limite ou objetivo. Já os indicadores de desenvolvimento sustentável devem refletir mais do que o crescimento econômico, transcendendo eficiência, equidade e qualidade de vida (SIENA, 2002).

No Brasil, em 2000, foram criados os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial (RSE), com o objetivo de auxiliar as empresas no que tange ao gerenciamento de impactos socioambientais oriundos de suas atividades. O Instituto Ethos busca sensibilizar as empresas no sentido de agirem de forma responsável. Estes indicadores foram desenvolvidos tomando como base os relatórios sociais da *Global Reporting Initiative (GRI)* e pelo *Institute of Social and Ethical Accountability (ISEA)*, bem como o Modelo de Balanço Social do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) (KRAMA, 2008).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) considera, além da dimensão econômica, outras características sociais, culturais e políticas como vertentes para a qualidade de vida humana, trançando três elementos cruciais: longevidade, com previsão de que a expectativa de vida remete a comportamentos positivos do ser humano para seu alcance; o conhecimento, que reflete o grau de alfabetização, fator predominante para se obter o mínimo de educação e padrão de vida decente, que

está atrelado ao PIB e que pode ser obtido na relação entre a renda e o consumo de bens e serviços necessários para atingir um padrão adequado de vida (KRAMA, 2009).

Em pesquisa realizada por Krama (2009), foram analisados os modelos e suas dimensões, sendo A (Ambiental), E (Econômica), S (Social) e I (Institucional) C (Cultural) e P (Política). No Quadro 2 é apresentada uma lista de modelos analisados.

| A (Ambiental) | E (Econômica) |
|--|--|
| Pressure – State – Response (PSR) | Driving Forces – State – Response (DSR) |
| Driving Forces – State – Response (DSR) | Global Reporting Initiative (GRI) |
| Banco Mundial (WORD BANK - WB) | Genuine Progress Indicator (GPI) |
| Dow Jones Sustainability Index (DJSI) | Banco Mundial (WORD BANK - WB) |
| World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) | Dow Jones Sustainability Index (DJSI) |
| Ethos -Responsabilidade Social Empresarial | World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) |
| Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) | Ethos -Responsabilidade Social Empresarial |
| Índice de Sustentabilidade Ambiental (ISA) | Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) |
| Pegada Ecológica (Ecological Footprint) | Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) |
| Barômetro da Sustentabilidade | Painel de Sustentabilidade |
| Painel de Sustentabilidade | |
| S (Social) | I (Institucional) |
| Driving Forces – State – Response (DSR) | Driving Forces – State – Response (DSR) |
| Genuine Progress Indicator (GPI) | |
| Banco Mundial (WORD BANK - WB) | C (Cultural) |
| Dow Jones Sustainability Index (DJSI) | Banco Mundial (WORD BANK - WB) |
| World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) | Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) |
| Ethos -Responsabilidade Social Empresarial | |
| Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) | P (Política) |
| Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) | Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) |
| Barômetro da Sustentabilidade | |
| Painel de Sustentabilidade | |

Quadro 2: Modelos onde encontram-se indicadores de Desenvolvimento Sustentável e suas dimensões

Fonte: Krama (2009) - Adaptado pela autora

2.4 PESQUISAS ANTERIORES

Segundo Cardoso et. al. (2005, p 35), a bibliometria

foi usada pela primeira vez por Pritchard, em 1969. Atualmente, a bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir os processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão.

Na década de 70, do século XX, surgiram no Brasil as primeiras pesquisas bibliométricas pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (ARAÚJO 2006). A prática foi disseminada em diversos campos e conseqüentemente nas áreas de gestão e contabilidade como, por exemplo, Vieira (1998) na área de marketing; Machado da Silva, Cunha e Amboni (1990) e Vergara (2000) em organizações; Tonelli et al. (2003) e Caldas e Tinoco (2004) em recursos humanos, Arkader (2003) em gerência de operações, Leal, Oliveira e Soluri (2003) em finanças; Riccio, Carastan e Sakata (1999), Frezatti (2000), Martins (2002) e, Hoppen e Meirelles (2005) em sistemas de informação.

Na área de contabilidade, foram identificadas produções científicas com o uso da bibliometria elaboradas por alguns autores conforme destacados a seguir.

Oliveira (2002) analisou as características das pesquisas dos periódicos brasileiros de contabilidade. Como conclusão, apontou que as universidades são as maiores produtoras de artigos científicos, evidenciando ainda a escassez de centros de pesquisa contábil; a preferência dos autores em relação a determinados temas de pesquisa, bem como a pouca produção científica em determinadas áreas, entre elas, a de Contabilidade Social e Ambiental.

O trabalho de Mendonça et al. (2004) buscou analisar a distribuição, as características, a evolução, a temática e a produtividade dos autores das publicações em contabilidade no período de 1993 a 2003, nos periódicos nacionais

classificados pela Qualis/Capes com conceito A. Os autores concluíram que o Estado de São Paulo produz mais artigos científicos, e as universidades mais produtivas foram: USP, FGV-SP, FGV-RJ e UFRGS. Ainda compararam os resultados dessa pesquisa com as realizadas por Leal (2003) e Chung (1992) e concluíram por meio da aplicação da Lei de Lotka que o número de autores com uma única publicação é superior ao encontrado por Leal (2003) e Chung (1992).

Após analisar a produtividade científica de autores em anais de congressos e periódicos nacionais na área de Contabilidade, Leite Filho (2006) concluiu que existe a predominância de autores do sexo masculino e que as publicações em periódicos tendem a ser individuais e em congressos, com co-autoria.

Cardoso et al. (2005) analisaram a distribuição, as características metodológicas, a evolução e a temática das publicações científicas em contabilidade, bem como a produção de seus autores no período de 1990 a 2003, nas revistas nacionais classificadas com conceito "A" pela Capes. A análise indicou que as instituições com maior número de publicações, em ordem decrescente, foram a USP, FGV-SP, FGV-RJ e UFRGS. São Paulo foi o Estado com maior número de artigos publicados. Foi verificada, ainda, uma concentração de trabalhos publicados com um e dois autores (88%). Em relação a autores e regiões, acreditam que este crescimento seja reflexo da expansão dos programas de pós-graduação.

Com o tema harmonização contábil, Kroenke e Cunha (2008) pesquisaram as publicações referentes os anos de 2004 a 2007, em eventos nacionais com classificação A Qualis/Capes, e detectaram que os eventos com maior concentração de artigos sobre esse assunto são EnAnpad e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.

Outro estudo sobre a pesquisa em contabilidade gerencial foi desenvolvido por Araújo, Oliveira e Silva (2009). Ao analisarem as características bibliométricas da Contabilidade Gerencial (CG) nos EnANPADs de 2004 à 2008 concluíram que área de CG tem sido rigorosa na avaliação dos trabalhos submetidos, pois o percentual de autores com dois ou mais trabalhos no período observado mostrou-se bem abaixo do que define a teoria bibliométrica. Observaram, ainda, que a colaboração entre dois e três autores foi a forma mais frequente de autoria dentre os trabalhos analisados.

Silva, Albuquerque e Gomes (2009) buscaram discutir a controvérsia do paradigma econômico na pesquisa empírica em contabilidade gerencial proposta por Zimmerman (2001). Este último afirma que o paradigma econômico é o único elemento eficaz, um corpo significativo de conhecimento na teoria contábil, porém os autores encontraram um consenso entre os debatedores de que o paradigma econômico, isoladamente, não responde às questões da contabilidade gerencial, em razão de sua complexidade.

A produção acadêmica internacional em contabilidade gerencial, realizada após 1996, foi mapeada por Faro e Silva (2008) que utilizaram como fonte de pesquisa os cinco periódicos reconhecidos como os mais importantes na área de Contabilidade (Accounting Organization and Society - AOS, Contemporary Accounting Research - CAR, Journal of Accounting and Economics - JAE, Journal of Accounting Research - JAR, The Accounting Review - AR). Os autores constataram o que Shields (1997) tinha verificado em sua pesquisa, ou seja, o grande foco da pesquisa em Contabilidade Gerencial é em relação a Sistema de Controle Gerencial.

Capítulo 3

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa consiste em um levantamento bibliométrico com aspectos qualitativos e quantitativos sobre os periódicos nacionais referentes ao tema sustentabilidade. O propósito é de quantificar e analisar a produção científica sobre o tema, traçando a trajetória das pesquisas e norteando estudiosos para futuras pesquisas.

A técnica da bibliometria apoiará a abordagem quantitativa, por meio da aplicação das Leis de Bradford e Lotka. No que se refere à abordagem qualitativa, esta pesquisa busca traçar um perfil dos 117 artigos componentes da amostra por meio de mapeamento desses trabalhos.

Para tal mapeamento e classificação dos artigos foram utilizados conceitos metodológicos de acordo com Martins e Theóphilo (2007). No Quadro 3 são apresentados esses conceitos metodológicos:

| Abordagem | Conceitos |
|-----------------------------------|---|
| Qualitativa | também conhecida como pesquisa naturalística, uma vez que para estudar um fenômeno relativo às ciências humanas e sociais é necessário que o pesquisador entre em contato direto e prolongado com o ambiente no qual o fenômeno está inserido |
| Quantitativa | são aquelas em que os dados e as evidências coletados podem ser quantificados, mensurados. Os dados são filtrados, organizados e tabulados, enfim, preparados para serem submetidos a técnica e/ou testes estatísticos |
| Qualitativa/Quantitativa | são aqueles em que se trabalha conjuntamente as duas abordagens já conceituadas (tanto qualitativa quanto quantitativamente) |
| Estratégia de Pesquisa | Conceitos |
| Bibliográfica | procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anis de congressos, etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema. |
| Documental | é característica dos estudos que utilizam documentos como fonte de dados, informações e evidências. |
| Experimental | busca a construção de um conhecimento através da rigorosa verificação e garantia de resultados cientificamente comprovados |
| Quase-experimental | embora não tenha total controle sobre as principais variáveis do estudo, esta estratégia permite análises entre as causas e efeitos sobre o fenômeno investigado |
| Levantamento | os levantamentos são próprios para os casos em que o pesquisador deseja responder a questões acerca da distribuição de uma variável ou das relações entre características de pessoas ou grupos, da maneira como ocorrem em situações naturais |
| Estudo de Caso | seu objetivo é o estudo de uma unidade social que a analisa profunda e intensamente. Onde pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando aprender a totalidade de uma situação. |
| Pesquisa – Ação | os atores envolvidos participam, junto com os pesquisadores, para chegarem inteiramente a elucidar a realidade em que estão inseridos, identificando problemas coletivos, buscando e experimentando soluções em situação real |
| Etnográfica | refere-se à descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo. Se caracteriza fundamentalmente pela procura de fontes múltiplas de informações, dados e evidências. |
| <i>Grounded Theory</i> | busca-se a construção de teoria à medida que o trabalho de campo se desenvolve |
| Discurso do Sujeito Coletivo | a partir do conjunto de respostas dos entrevistados é construído um discurso coletivo, ou seja, uma síntese dos pensamentos encadeados discursivamente sobre o tema que se pretendeu compreender |
| Avaliação | é uma estratégia de investigação aplicada para avaliar programas, projetos, políticas etc. |
| Proposição de Planos e Programas | tem por objetivo apresentar soluções para problemas organizacionais já diagnosticados |
| Diagnóstico | se propõe a explorar o ambiente, levantando e definindo problemas. |
| Historiográfica | são divididas em paradigmas tradicionais e a nova história, as fontes oficiais, escritas e documentadas são as preferidas pelos pesquisadores |
| Técnica de Coleta de Dados | Conceitos |
| Observação Participante | o pesquisador-observador torna-se parte integrante de uma estrutura social, e na relação face a face com os sujeitos da pesquisa realiza a coleta de informações, dados e evidências. |
| Documental | a pesquisa documental se assemelha à pesquisa bibliográfica, todavia não levanta material editado - livros, periódicos etc. |
| Entrevista | trata-se de uma técnica para a coleta de informações, dados e evidências cujo objetivo básico é entender e compreender o |

| | |
|---------------------|--|
| | significado que entrevistados atribuem a questões e situações, em contextos que não foram estruturados anteriormente |
| Questionário | trata-se de um conjunto e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever. |
| Análise de Conteúdo | é uma técnica para se estudar e analisar a comunicação de maneira objetiva e sistêmica. Buscam-se inferências confiáveis de dados e informações com respeito a determinado contexto, a partir dos discursos escritos ou orais de seus atores e/ou autores. |

Quadro 3: Classificação Metodológica

Fonte: Martins e Theóphilo (2007)

3.2 BIBLIOMETRIA

A terminologia bibliometria foi criada por Paul Otlet, em 1934. Anteriormente era conhecida como bibliografia estatística, termo criado por Hulme,b em 1923. Após publicação de Pritchard, em 1969, intitulada “Bibliografia estatística ou Bibliometria?” o termo se consolidou (VANTI, 2002).

Spinak (1996, p. 34) define bibliometria como:

Aplicação de análises estatísticas para estudar as características do uso e criação de documentos; estudo quantitativo da produção de documentos como se reflete nas bibliografias; aplicação de métodos matemáticos e estatísticos ao estudo do uso que se faz dos livros e outros meios dentro e entre os sistemas de bibliotecas; estudo quantitativo das unidades físicas publicadas, ou das unidades bibliográficas, ou de seus substitutos.

De acordo com Araújo (2006), a bibliometria: é uma técnica quantitativa e estatística de medição e disseminação do conhecimento científico. Segundo Saes (2000, p. 11):

Com os indicadores bibliométricos é possível determinar, entre outros aspectos: crescimento de qualquer campo da ciência, segundo a variação cronológica do número de trabalhos publicados no campo; o envelhecimento dos campos científicos, segundo a vida média das referências de suas publicações; a evolução cronológica da produção científica, segundo ano de publicação dos documentos; a produtividade dos autores ou instituições, medida pelo número de seus trabalhos; a colaboração entre pesquisadores ou instituições, medida pelo número de autores por trabalho ou centros de investigação que colaboram; o impacto ou visibilidade das publicações dentro da comunidade científica internacional, medido pelo número de citações que recebem em trabalhos posteriores; a análise e avaliação das fontes difusoras dos trabalhos, através de indicadores de impacto das fontes; e a dispersão das publicações científicas entre as diversas fontes e outros.

Para Bufrem e Prates (2005) a “bilbiometira procura um perfil dos registros do conhecimento, servindo-se de um método quantificável”. Ainda, para Morel (1977) “a análise bibliométrica permite levantar tendências de concentração em campos, em instituições, em países e em veículos de divulgação das pesquisas”.

As principais Leis da Bibliometria são: Lotka, Zipf e Bradford as quais são definidas por Vanti (2002, p. 153):

Lei de Lotka ou Lei do Quadrado Inverso, busca medir a produtividade dos autores, utiliza um modelo de distribuição tamanho-freqüência dos diferentes autores de um determinado grupo de textos; 2) Lei de Zipf ou Lei do Mínimo Esforço, consiste em mensurar a freqüência de ocorrência das palavras nos textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma disciplina ou assunto; 3) Lei de Bradford ou Lei de Dispersão, proporciona a medição da produtividade dos periódicos, estabelecendo o núcleo e as áreas de dispersão sobre um assunto em um mesmo conjunto de periódicos.

3.2.1 Lei de Bradford

A Lei de Bradford originou-se após o estudo do inglês Samuel C. Bradford em 1934, no qual o autor explicitou a lei da dispersão na literatura, comprovando que um assunto específico não está necessariamente concentrado em periódicos especializados, ou seja, os artigos especializados são publicados em maior quantidade em periódicos não especializados. Desta forma, ao ordenar os periódicos por zona de produtividade decrescente, o número de periódicos aumenta em cada zona, à medida que a produtividade diminui (Glezer, 1976).

Bradford criou, em 1934, a fórmula da lei da dispersão, tal Lei está relacionada à produtividade de periódicos, o que deu origem a chamada Lei da Dispersão, ou Lei de Bradford.

Segundo Araújo (2006), a Lei de Bradford verifica no conjunto de periódicos a extensão em que artigos de outras áreas aparecem em periódicos específicos.

Como elucidada Araújo (2006),

A Lei de Bradford pode ser enunciada da seguinte forma: se dispormos periódicos em ordem decrescente de produtividade de artigos sobre determinado tema, pode-se distinguir um núcleo de periódicos mais particularmente devotados ao tema e vários grupos ou zonas que incluem o mesmo número de artigos que o núcleo, sempre que o número de periódicos existentes no núcleo e nas zonas sucessivas seja de ordem 1: n : n² : n³ ...

Ainda de acordo com Testa (1998),

Bradford percebeu que o núcleo principal da literatura, em qualquer disciplina científica, era composto por menos de mil periódicos. Destes, relativamente poucos títulos têm relevância para um determinado assunto, enquanto muitos outros têm relevância menor. Bradford compreendeu que um núcleo essencial de revistas forma a base da literatura para todas as disciplinas e que, portanto, a maioria dos trabalhos importantes é publicada em relativamente poucas revistas.

3.2.2 Lei de Lotka

A partir de um estudo sobre a produtividade dos pesquisadores científicos em relação à produtividade dos autores presentes no *Chemical Abstracts*, originou-se a Lei de Lotka em 1926. De acordo com Araújo (2006, p. 13):

Lotka descobriu que uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores, e um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores. A partir daí formulou a lei dos quadrados inversos.

Pesquisadores buscaram testar e reformular a Lei de Lotka, mas em destaque tem-se Price, com estudos realizados entre 1965 e 1971, constatando que 1/3 da literatura é produzida por menos de 1/10 dos autores mais produtivos. (ARAÚJO, 2006).

Observa-se ainda, que a aplicação da Lei de Lotka reafirma o Efeito Mateus, ou seja, será dado o reconhecimento dos autores que de fato publicam e será tirado dos que publicam menos. (MERTON, 1968).

3.2.3 Lei de Zipf

Esta Lei também conhecida como Lei de frequência de palavras, verifica a relação entre as palavras de textos relativamente grandes e a ordem em que aparecem. Em sua obra foi utilizado o exemplo do termo DNA em relação ao termo ácido desoxirribonucleico, em que este composto quando achado no texto facilitava sua interpretação, de forma a poupar esforços na leitura de um texto. Conforme Carvalho (2005, p.08), a Lei de Zipf “é muito usada para indexar artigos científicos, trata da medição da frequência do aparecimento de certas palavras em vários textos com o objetivo de gerar uma listas de termos de uma determinada disciplina”.

3.3 AMOSTRA

A amostra foi composta por artigos publicados durante o período de 2011 a 2012, nos periódicos de gestão e contabilidade, classificados como A1, A2, e B1 em 2012 pela Área “Administração, Ciências Contábeis e Turismo”, conforme apresentado pela Qualis/CAPES (Sistema de Avaliação da Qualidade dos Periódicos realizado pela - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Ressalta-se que a amostra foi construída somente com os artigos de Administração e Ciências Contábeis e publicados em periódicos brasileiros. A intenção inicial da pesquisa era abranger o período de pelo menos 5 anos de publicação. No entanto, em uma breve análise dos periódicos, observou-se que os últimos anos (2011 e 2012) apresentavam maior concentração de publicação sobre o tema sustentabilidade. Assim, considerando essa concentração e o curto tempo para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se pelos dois últimos anos em análise.

A limitação da amostra aos periódicos de A1 a B1 ocorreu pelo fato de terem maior impacto pela classificação feita pela Qualis/CAPES. De acordo com a CAPES (2012) “a classificação dos periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa

por processo periódico de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade – A1, o mais elevado, A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – com peso zero”.

Os periódicos e, conseqüentemente, os artigos foram selecionados por meio das características do estudo, abrangendo os artigos dos periódicos nacionais, mesmo que nestes existam artigos em língua estrangeira.

Após o levantamento dos artigos, o estudo foi desenvolvido com a análise bibliométrica que, segundo Cardoso *et al.* (2005), é um dos métodos para mapear e conhecer trabalhos acadêmicos com o intuito de avaliar a produção científica e incentivar a reflexão desses trabalhos e da área em questão.

3.4 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Inicialmente foi feito um levantamento dos periódicos no Sistema Qualis-Capes, de A1 a B1, na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, nacionais, descartando os periódicos especificamente da área de Turismo, por não serem foco da pesquisa. Conforme apresentado no Apêndice A, a amostra foi de 24 periódicos, nos quais foram verificadas as publicações ligadas ao tema sustentabilidade no período de 2011 e 2012, bem como a dispersão destes em relação aos objetivos dos periódicos, a evolução do tema abordado e metodologias utilizadas nessas produções científicas.

A coleta de dados iniciou-se a partir do estrato de 2012 disponibilizado pela Qualis/CAPES <http://www.capes.gov.br/index.php>, com a verificação de todos os periódicos de Administração e Ciências Contábeis com classificação de A1 a B1. Diante dessa seleção a pesquisa prosseguiu com visitas aos sites dos periódicos

listados no Apêndice A, buscando nas edições de 2011 a 2012 artigos que remetem ao tema sustentabilidade.

As palavras chaves utilizadas para a busca dos 117 artigos nas revistas foram: desenvolvimento sustentável, responsabilidade socioambiental, políticas socioambientais, impactos socioambientais, contabilidade socioambiental, indicadores socioambientais, negócios sustentáveis, *disclosure* socioambiental e *stakeholders*. Além disso, foram visitados os títulos de todos os artigos no sumário de cada edição de cada revista e verificado se algum poderia remeter ao tema em pesquisa.

Cabe observar que os periódicos com extrato A1 da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo não foram utilizados, pelo fato de serem específicos das áreas de Saúde Pública (Cadernos de Saúde Pública – ISSN 0102-311x) e Psicologia (Psicologia: Reflexão e Crítica – ISSN 0102-7072).

Criou-se planilhas com informações quantitativas de produção anual de cada periódico buscada por palavras-chave.

No intuito de identificar a proporção dos artigos sobre sustentabilidade no periódico, foram denominados de “outros temas” todo e qualquer artigo que remeta aos temas fora dos citados anteriormente.

Capítulo 4

4 ANÁLISE DOS DADOS

Foi realizado o mapeamento da amostra contendo 24 periódicos das áreas de Ciências Contábeis e Administração, totalizando 117 artigos que remetem ao tema sustentabilidade. Este capítulo tem o intuito de promover a apresentação e análise dos dados. Foi tabulada a produção anual dos periódicos, o ano mais produtivo de cada periódico em relação à Sustentabilidade, os periódicos mais devotados ao tema, o autor que mais publicou e a característica dos artigos no que se refere à metodologia aplicada nos artigos e à evolução do tema.

4.1 PRODUTIVIDADE ANUAL

Os periódicos de maior produção científica sobre o tema sustentabilidade no período analisado foram: Caderno EBAPE com 25 artigos, Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional com 19 e, em seguida, os periódicos Revista de Administração Pública e Revista de Administração, ambos com 15 artigos. A Tabela 1 apresenta os dados de todas as revistas analisadas em ordem decrescente de produtividade.

TABELA 1: PRODUTIVIDADE POR ANO

| Estrato | Periódicos | 2011 | 2012 | Total |
|----------------|--|-------------|-------------|--------------|
| B1 | Cadernos EBAPE.BR (FGV) | 13 | 12 | 25 |
| B1 | Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional | 6 | 13 | 19 |
| B1 | Revista de Administração (FEA-USP) | 3 | 12 | 15 |
| A2 | Revista de Administração Pública | 5 | 9 | 14 |
| B1 | RAM. Revista de Administração Mackenzie (Impresso) | 6 | 1 | 7 |
| B1 | Economia e Sociedade (UNICAMP. Impresso) | 1 | 5 | 6 |
| B1 | Revista Universo Contábil | 1 | 4 | 5 |
| A2 | Organizações & Sociedade (Online) | 4 | 1 | 5 |
| B1 | Revista de Ciências da Administração (CAD/UFSC) | 1 | 2 | 3 |
| A2 | Revista Contabilidade e Finanças | 2 | 1 | 3 |

| | | | | |
|----|--|-----------|-----------|------------|
| B1 | RAI : Revista de Administração e Inovação | 1 | 2 | 3 |
| A2 | Revista Árvore | 0 | 0 | 0 |
| B1 | Revista de Contabilidade e Organizações | 2 | 0 | 2 |
| B1 | Revista Brasileira de Gestão de Negócios (Online) | 0 | 2 | 2 |
| B1 | Contabilidade Vista & Revista | 0 | 2 | 2 |
| A2 | RAE Eletrônica (Online) | 1 | 1 | 2 |
| B1 | Estudos Econômicos (São Paulo. Impresso) | 1 | 0 | 1 |
| A2 | Revista Brasileira de Economia (Impresso) | 0 | 1 | 1 |
| A2 | BAR BRAZILIAN ADMINISTRATION REVIEW | 0 | 1 | 1 |
| A2 | BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online) | 0 | 1 | 1 |
| B1 | Revista de Economia Contemporânea (Impresso) | 0 | 0 | 0 |
| B1 | Economia Aplicada (Impresso) | 0 | 0 | 0 |
| A2 | RAC Eletrônica | 0 | 0 | 0 |
| B1 | Revista Brasileira de Finanças (Impresso) | 0 | 0 | 0 |
| | Total | 47 | 70 | 117 |

Fonte: Dados da Pesquisa

4.2 PRODUÇÃO TOTAL DOS PERIÓDICOS X SUSTENTABILIDADE

O periódico que mais publicou artigos de forma geral foi a Revista Árvore, com 260 artigos no período analisado. No entanto, no período da pesquisa não foi publicado nenhum artigo sobre o tema sustentabilidade. Em contrapartida, o periódico Revista de Gestão e Desenvolvimento Regional publicou no mesmo período 43 artigos de forma geral, sendo que destes 19 foram voltados para o tema sustentabilidade, representando quase 44,19% da publicação no período analisado, conforme se verifica na Tabela 2.

TABELA 2: PRODUÇÃO SOBRE O TEMA X PRODUÇÃO TOTAL.

| | Periódico | Total | Tema | Participação (%) |
|----|--|-------|------|------------------|
| 1 | Revista Árvore | 260 | 0 | 0,00 |
| 2 | Revista de Administração Pública | 136 | 14 | 10,29 |
| 3 | RAC Eletrônica | 88 | 0 | 0,00 |
| 4 | RAI : Revista de Administração e Inovação | 84 | 3 | 3,57 |
| 5 | RAM. Revista de Administração Mackenzie (Impresso) | 82 | 7 | 8,54 |
| 6 | Cadernos EBAPE.BR (FGV) | 72 | 25 | 34,72 |
| 7 | Revista Universo Contábil | 67 | 5 | 7,46 |
| 8 | RAE Eletrônica (Online) | 62 | 2 | 3,23 |
| 9 | Estudos Econômicos (São Paulo. Impresso) | 60 | 1 | 1,67 |
| 10 | Revista de Administração (FEA-USP) | 59 | 15 | 25,42 |
| 11 | Organizações & Sociedade (Online) | 59 | 5 | 8,47 |

| | | | | |
|--------|--|--------------|------------|--------------|
| 12 | Revista de Ciências da Administração (CAD/UFSC) | 57 | 3 | 5,26 |
| 13 | Economia e Sociedade (UNICAMP. Impresso) | 55 | 6 | 10,91 |
| 14 | Economia Aplicada (Impresso) | 54 | 0 | 0,00 |
| 15 | BAR BRAZILIAN ADMINISTRATION REVIEW | 52 | 1 | 1,92 |
| 16 | Revista de Contabilidade e Organizações | 46 | 2 | 4,35 |
| 17 | Revista Brasileira de Gestão de Negócios (Online) | 46 | 2 | 4,35 |
| 18 | Contabilidade Vista & Revista | 46 | 2 | 4,35 |
| 19 | Revista Brasileira de Economia (Impresso) | 45 | 1 | 2,22 |
| 20 | Revista Brasileira de Finanças (Impresso) | 45 | 0 | 0,00 |
| 21 | Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional | 43 | 19 | 44,19 |
| 22 | Revista de Economia Contemporânea (Impresso) | 40 | 0 | 0,00 |
| 23 | BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online) | 35 | 1 | 2,86 |
| 24 | Revista Contabilidade e Finanças | 31 | 3 | 9,68 |
| Totais | | 1.624 | 117 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme se observa na Tabela 2 os periódicos denominados Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, Caderno EBAPE BR (FGV), e Revista de administração (FEA-USP) tiveram 25% (44,2%; 34,7% e 25,4%, respectivamente) das publicações focadas no tema sustentabilidade. Por outro lado, os periódicos RAC Eletrônica, Economia Aplicada, Revista Brasileira de Finanças, Revista de Economia Contemporânea e Revista Árvore não publicaram artigos sobre sustentabilidade no período analisado.

Considerando que o tema sustentabilidade tem permeado diretamente a gestão dos negócios, talvez se justifique o maior espaço destinado pelos periódicos ao tema de sustentabilidade. Das três revistas que se destinaram maior espaço, todas são voltadas para gestão, sendo uma com foco também em desenvolvimento regional.

4.3 QUANTIDADE DE AUTORES POR ARTIGO

Autores que publicaram individualmente representam 12% da amostra. Na mesma linha estão publicações com quatro autores, com 10% dos artigos analisados. A maior concentração está em publicações com dois autores (36%) e três (37%) autores.

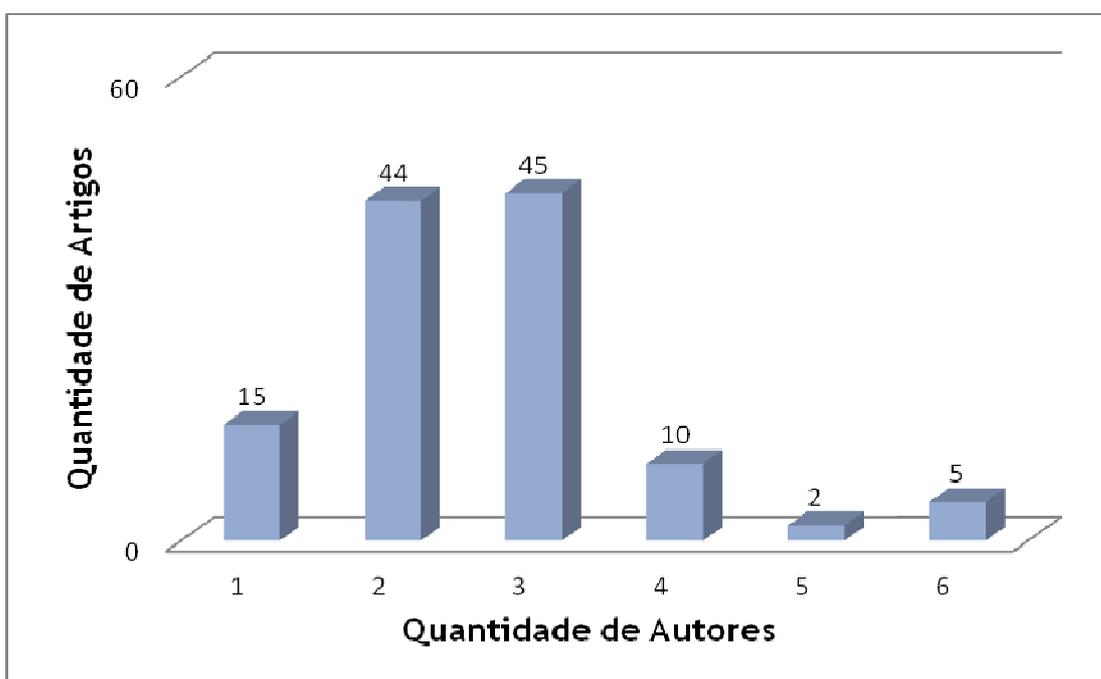


Figura 2: Publicação por quantidade de autores

Fonte: Elaborada pela autora

Os resultados da Figura 2 estão em linha com os da pesquisa de Araújo et al. (2009) com a frequência maior de artigos com dois e três autores. No entanto, os achados mostraram-se de forma diferente dos resultados apresentados por Cardoso et al. (2005). Essa diferença talvez possa ser explicada pelo fato de a pesquisa de Cardoso et al. (2005) ter abrangido o período até 2003 e a de Araújo et al. 2009 após esse período. Considerando que a avaliação dos programas de pós-graduação pela Capes exige indicadores de produção científica dos professores dos programas, além da formação de redes de pesquisa nos últimos anos, é natural que o número de autores por trabalho seja maior, no sentido de otimizar os recursos na

elaboração da pesquisa, além de beneficiar todos os autores no momento da avaliação.

4.4 PERIÓDICOS QUE MAIS PUBLICARAM SOBRE O TEMA

De acordo com a Lei de Bradford, foram elencados em ordem decrescente de produtividade dos artigos, conforme Tabela 3. Tais artigos foram divididos por três, estabelecendo o quantitativo de artigos em cada zona, aproximadamente 41 artigos por zona. O “core”, ou seja, a zona principal é composta pelos periódicos EBAPE (FGV), e Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, com 25 e 19 artigos, refletindo os periódicos mais devotados ao tema sustentabilidade. A zona 2 composta por 4 periódicos e a zona 3 composta pelo restante, são denominadas zonas periféricas.

TABELA 3: TABELA DE PERIÓDICOS POR ORDEM DECRESCENTE DE PRODUTIVIDADE

| | Periódicos | Total | |
|----|--|-------|---------|
| 1 | Cadernos EBAPE.BR (FGV) | 25 | 1ª zona |
| 2 | Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional | 19 | |
| 3 | Revista de Administração (FEA-USP) | 15 | 2ª zona |
| 4 | Revista de Administração Pública | 14 | |
| 5 | RAM. Revista de Administração Mackenzie (Impresso) | 7 | |
| 6 | Economia e Sociedade (UNICAMP. Impresso) | 6 | |
| 7 | Revista Universo Contábil | 5 | 3ª zona |
| 8 | Organizações & Sociedade (Online) | 5 | |
| 9 | Revista de Ciências da Administração (CAD/UFSC) | 3 | |
| 10 | Revista Contabilidade e Finanças | 3 | |
| 11 | RAI : Revista de Administração e Inovação | 3 | |
| 13 | Revista de Contabilidade e Organizações | 2 | |
| 14 | Revista Brasileira de Gestão de Negócios (Online) | 2 | |
| 15 | Contabilidade Vista & Revista | 2 | |
| 16 | RAE Eletrônica (Online) | 2 | |
| 17 | Estudos Econômicos (São Paulo. Impresso) | 1 | |
| 18 | Revista Brasileira de Economia (Impresso) | 1 | |
| 19 | BAR BRAZILIAN ADMINISTRATION REVIEW | 1 | |
| 20 | BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online) | 1 | |

Fonte: Dados da Pesquisa

A Lei de Bradford analisa a relevância de um periódico na publicação de determinada área do conhecimento. Nos resultados apresentados na Tabela 3 percebe-se a concentração de publicações nos periódicos classificados na 1ª zona e depois os da segunda zona, ou seja, os periódicos que mais contribuíram com publicações na área de sustentabilidade no período analisado.

4.5 AUTORES QUE MAIS CONTRIBUÍRAM SOBRE O TEMA

A produção dos 117 artigos se deu com participação de 304 autores. Os 15 autores que mais publicaram, conforme Tabela 4, representam apenas 5%, aproximadamente, do total de autores, contribuindo com 4, 3 ou 2 artigos cada autor. A grande maioria dos autores contribuiu apenas com 1 artigo, ou seja, 95% dos autores dos artigos analisados.

TABELA 4: PRODUÇÃO POR AUTOR

| | Autor | Artigos |
|----|--|----------------|
| 1 | SYLMARA LOPES FRANCELINO GONÇALVES - DIAS | 4 |
| 2 | GRAZIELLA COMNI | 3 |
| 3 | ALAIR FERREIRA DE FREITAS | 2 |
| 4 | ARMINDO DOS SANTOS DE SOUSA TEODÓSIO | 2 |
| 5 | CARLOS JOSÉ SALDANHA MACHADO | 2 |
| 6 | CHRISTIAN LUIZ DA SILVA | 2 |
| 7 | CLANDIA MAFFINI GOMES | 2 |
| 8 | EDSON SADA O IIZUKA | 2 |
| 9 | FERNANDO DAL RI MURCIA | 2 |
| 10 | FERNANDO GUILHERME TENÓRIO | 2 |
| 11 | LUCIANO MUNCK | 2 |
| 12 | MÁRCIO ANDRÉ VERAS MACHADO | 2 |
| 13 | PATRÍCIA MARIA EMERENCIANO MENDONÇA | 2 |
| 14 | PEDRO ROBERTO JACOBI | 2 |
| 15 | ROSA MARIA FISCHER | 2 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Esses resultados corroboram o que estabelece a Lei de Lotka de que uma grande quantidade de autores publicam poucos artigos e poucos autores publicam muito sobre determinado tema.

4.6 METODOLOGIAS E FOCO DA PESQUISA EM SUSTENTABILIDADE

De acordo com os dados coletados na pesquisa, houve um crescimento de aproximadamente 49% a respeito da quantidade de artigos publicados em 2012 comparados aos de 2011.

4.6.1 Características Metodológicas Adotadas

A maioria dos trabalhos foi desenvolvida de forma qualitativa (78,6%). A Tabela 5 apresenta os dados completos.

TABELA 5: CLASSIFICAÇÃO METODOLÓGICA QUANTO A ABORDAGEM

| Abordagem | Frequência | % |
|--------------------------|------------|------|
| Qualitativa | 92 | 79% |
| Quantitativa | 17 | 15% |
| Qualitativa/Quantitativa | 8 | 7% |
| Total | 117 | 100% |

O tema sustentabilidade é ainda considerado novo em termos de pesquisa e aplicação. Talvez esse fato justifique a pouca aplicação de pesquisas quantitativas. Primeiro que muitas pesquisas foram realizadas no campo exploratório e segundo que ainda não se tem bases de dados consolidados para pesquisas qualitativas sobre o tema. Algumas pesquisas partiram de uma análise qualitativa, quantificaram os dados e analisaram quantitativamente (8% da amostra).

As estratégias de pesquisas mais encontradas na amostra foram a Bibliográfica (47%), a Documental (21%) e o Estudo de Caso (14%). Essas são estratégias de pesquisas voltadas para uma abordagem mais qualitativa dos estudos. Na Tabela 6 são apresentadas todas as classificações encontradas.

TABELA 6: CLASSIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PESQUISA

| Estratégia de Pesquisa | Frequência | % |
|----------------------------------|-------------------|----------|
| Bibliográfica | 55 | 47,0% |
| Documental | 25 | 21,4% |
| Experimental | 1 | 0,9% |
| Quase-experimental | 2 | 1,7% |
| Levantamento | 15 | 12,8% |
| Estudo de Caso | 17 | 14,5% |
| Pesquisa-Ação | 0 | 0,0% |
| Etnográfica | 0 | 0,0% |
| <i>Grounded Theory</i> | 0 | 0,0% |
| Discurso do Sujeito Coletivo | 0 | 0,0% |
| Avaliação | 0 | 0,0% |
| Proposição de Planos e Programas | 2 | 1,7% |
| Diagnóstico | 0 | 0,0% |
| Historiográfica | 0 | 0,0% |
| Total | 117 | 100% |

Com relação à Técnica de Coleta de Dados utilizada nas pesquisas analisadas, a maioria das técnicas utilizadas foram meramente bibliográficas, que na Tabela 7 estão classificadas como “Outras”. Em seguida vem a Entrevista e Análise de Conteúdo e Questionário, coerentes com as estratégias de pesquisas apresentadas na Tabela 6.

TABELA 7: CLASSIFICAÇÃO DAS TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

| Técnicas de Coleta de Dados | Frequência | % |
|------------------------------------|-------------------|----------|
| Entrevista | 32 | 27% |
| Questionário | 7 | 6% |
| Análise de Conteúdo | 11 | 9% |
| Outras | 67 | 57% |
| Total | 117 | 100% |

4.6.2 Foco das Pesquisas em Sustentabilidade

Na análise dos artigos, procurou-se verificar o foco tratado dentro do tema sustentabilidade. Após a análise, os conteúdos foram agrupados em sete categorias, conforme descrito a seguir:

- **Negócios** – artigos que versavam sobre empresas ou produtos sustentáveis;
- **Indicadores** – artigos que remetiam especificamente à indicadores em qualquer das dimensões abordadas relacionados à sustentabilidade;
- **Relatórios** – agrupadas pesquisas sobre relatórios sociais, ambientais e pesquisas que utilizaram relatórios contábeis como fonte de dados ou comparações;
- **Educação** – pesquisas que tratavam de cursos e conteúdo programáticos sobre o tema sustentabilidade;
- **ONG** – pesquisas que abordaram sobre atuação das Organizações Não Governamentais no processo de sustentabilidade;
- **Impactos** – estudos que trataram sobre impactos sociais e/ou ambientais;
- **Desenvolvimento** – artigos que abordaram o desenvolvimento territorial, social, econômico e
- **Responsabilidade Social** – pesquisas que trataram sobre a responsabilidade das corporações, do governo e o do indivíduo.

Como se observa na Tabela 8, a categoria de maior foco nas pesquisas dos artigos analisados foi a de Negócios (com 41%) e a de Desenvolvimento (com 29%).

TABELA 8: CLASSIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS DE PESQUISA

| CATEGORIAS | FREQUENCIA | PERCENTUAL |
|-------------------------|------------|--------------|
| Negócios | 48 | 41,0% |
| Indicadores | 7 | 5,9% |
| Relatórios | 7 | 5,9% |
| Educação | 8 | 6,8% |
| ONG | 4 | 3,4% |
| Impactos | 8 | 6,8% |
| Desenvolvimento | 34 | 29,0% |
| Responsabilidade Social | 1 | 0,8% |
| Total | 117 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa

Com relação à distribuição das categorias por periódico, pode-se verificar na Tabela 9 que a Revista de administração da USP foi a que publicou na categoria “Negócios”, seguida de Cadernos EBAPE. BR e Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. Na categoria “Desenvolvimento”, a segunda em que houve mais publicação, o Cadernos EBAPE.BR foi responsável por quase 50% das publicações, seguido da Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional e da Revista de administração da USP. As demais revistas tiveram suas publicações pulverizadas nas várias categorias apresentadas, com exceção da categoria Responsabilidade Social que apresentou apenas uma publicação.

TABELA 9: DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS POR PERIÓDICO

| Periódico | Negócios | Indicadores | Relatórios | Educação | ONG | Impactos | Desenvolvimento | Responsabilidade Social | Total |
|---|-----------|-------------|------------|----------|----------|----------|-----------------|-------------------------|------------|
| BAR Brazilian Administration Review | | | | | 1 | | | | 1 |
| BBR. Brazilian Business Review | | | 1 | | | | | | 1 |
| Cadernos EBAPE.BR (FGV) | 6 | | 1 | 1 | | 2 | 15 | | 25 |
| Contabilidade Vista & Revista | | | 1 | | | | | 1 | 2 |
| Economia Aplicada (Impresso) | | | | | | | | | 0 |
| Economia e Sociedade (UNICAMP. Impresso) | 1 | | | | | | 5 | | 6 |
| Estudos Econômicos (São Paulo. Impresso) | | 1 | | | | | | | 1 |
| Organizações & Sociedade (Online) | 3 | | | 1 | 1 | | | | 5 |
| RAC Eletrônica | | | | | | | | | 0 |
| RAE Eletrônica (Online) | 2 | | | | | | | | 2 |
| RAI: Revista de Administração e Inovação | 3 | | | | | | | | 3 |
| RAM. Revista de Administração Mackenzie (Impresso) | 2 | | | 4 | | | 1 | | 7 |
| Revista Árvore | | | | | | | | | 0 |
| Revista Brasileira de Economia (Impresso) | | | | | 1 | | | | 1 |
| Revista Brasileira de Finanças (Impresso) | | | | | | | | | 0 |
| Revista Brasileira de Gestão de Negócios (Online) | 2 | | | | | | | | 2 |
| Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional | 6 | 2 | | | 1 | 4 | 6 | | 19 |
| Revista Contabilidade e Finanças | 3 | | | | | | | | 3 |
| Revista de Administração (FEA-USP) | 13 | 1 | | | | | 1 | | 15 |
| Revista de Administração Pública | 4 | 1 | | 2 | | 1 | 6 | | 14 |
| Revista de Ciências da Administração (CAD/UFSC) | 2 | 1 | | | | | | | 3 |
| Revista de Contabilidade e Organizações | 1 | | 1 | | | | | | 2 |
| Revista de Economia Contemporânea (Impresso) | | | | | | | | | 0 |
| Revista Universo Contábil | | 1 | 3 | | | 1 | | | 5 |
| Totais | 48 | 7 | 7 | 8 | 4 | 8 | 34 | 1 | 117 |

Capítulo 5

5 CONCLUSÃO

Este estudo analisou 24 periódicos nas áreas de Administração e Contabilidade, com classificação pela Qualis/Capes de (A1 a B1). A amostra resultou em 117 artigos voltados ao tema sustentabilidade.

Os resultados da pesquisa mostraram um aumento significativo da publicação de temas que remetem à sustentabilidade se comparados os dois anos estudados, sendo que, em 2011, a produção científica total sobre o tema foi de 47 artigos e, em 2012, foi de 70 artigos.

A aplicação da Lei de Bradford se confirmou no apontamento em relação à existência da dispersão sobre o tema e possibilitou a identificação do núcleo, ou seja, periódicos mais devotados ao tema, fazendo parte daquele, os periódicos EBAPE (FGV) e a Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, somando aproximadamente 38% de toda a amostra.

Os autores que mais publicaram sobre o tema foram Sylmara Lopes Francelino Gonçalves-Dias e Graziella Comini com 4 e 3 artigos cada, respectivamente, enquanto 95% dos autores publicaram apenas um único artigo. Esses achados estão em linha com resultados da pesquisa de Araújo (2006) com a conclusão de que muitos autores publicam poucos artigos e um pequeno grupo de autores é responsável pela maior produção.

O perfil dos artigos da amostra no que tange à escolha pela abordagem denota a preferência pela abordagem qualitativa, representando, aproximadamente, 47% da amostra. As estratégias de pesquisas mais encontradas na amostra foram a

Bibliográfica (47%), a Documental (21%) e o Estudo de Caso (14%), sendo que as técnicas de coletas de dados ficaram centradas na pesquisa bibliográfica e nas entrevistas. Isso decorre, especialmente, da abordagem de pesquisa qualitativa.

Com relação aos assuntos pesquisados dentro do tema sustentabilidade, observou-se que foram focados especialmente em Negócios (artigos que versavam sobre empresas ou produtos sustentáveis) e Desenvolvimento (artigos que abordaram sobre o desenvolvimento territorial, social, econômico).

Os resultados mostram que apesar da visibilidade do tema sustentabilidade, ele ainda se mostra pouco presente nas produções científicas. Provavelmente, com o passar do tempo as pesquisas quantitativas comecem a ser desenvolvidas, especialmente no que se refere à mensuração dos impactos da sustentabilidade nos negócios.

O tamanho da amostra pode ser um dos limitadores da pesquisa, pois esta abrangeu apenas o período de dois anos. Outro limitador está na subjetividade na análise da pesquisadora, considerando que, por ser um trabalho qualitativo, envolve aspectos subjetivos e de julgamento da pesquisadora.

Sugere-se que sejam feitas novas pesquisas sobre o tema sustentabilidade com o aumento do período de análise dos periódicos. Também sugere-se que sejam realizados estudos sobre a publicação do tema sustentabilidade nos principais *journals* internacionais.

REFERÊNCIAS:

- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução história e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- ARAÚJO, E. A. T.; OLIVEIRA, V. C.; SILVA, W. A. C. Estudo Bibliométrico da Produção Científica sobre Contabilidade Gerencial. In: XII SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO, 12, 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo, set./2009.
- ARKADER, R. A. A pesquisa científica em gerência de operações no Brasil. **RAE- Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 1, p. 70-79, 2003.
- ASHLEY, P. A. (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- BARRETO, V. **Paulo Freire para Educadores**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.
- BUFREM, L. S.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005.
- CALDAS, M. P; TINOCO, T. Pesquisa em gestão de recursos humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico. **RAE- Revista de Administração de Empresas**, v. 44, n. 3, p. 100-114, 2004^a.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Sistema Qualis CAPES. Disponível em:
<<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaListaCompletaPeriodicos.faces>>.
Acesso em: 05/01/2013
- CARDOSO, R. L; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 2, p. 14-25, 2005.
- CARVALHO, L. F. **Bibliometria e Saúde coletiva: análise dos periódicos cadernos de saúde pública e revista de saúde pública**. 2005. Dissertação (Mestrado Profissional de Gestão da Informação e Comunicação em Saúde) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2005.
- CHUNG, K. H.; COX, R. A. K.; PAK, H. S. Patterns of research output in the accounting literature: a study of the bibliometric distributions. **Abacus**, v. 28, n. 2, p. 168-185, 1992.
- CMMAD. **Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento Nosso Futuro Comum**. New York: ONU, 1987.
- COELHO, P. S.; SILVA, R. N. S. Um estudo exploratório sobre as metodologias empregadas em pesquisas na área de contabilidade no EnANPAD. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 1, n. 8, p. 139-159, jul./dez. 2007.

CORAL, E. **Modelo de Planejamento Estratégico para Sustentabilidade Empresarial**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina: UFSC, 2002.

DAFT, R. L. **Administração**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

ETHOS – Instituto Ethos. Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis. Disponível em: <<http://www3.ethos.org.br>>. Acesso em: 08/04/2013.

FARO, M. C. S. C.; SILVA, Raimundo Nonato Sousa da. A natureza da Pesquisa em Contabilidade Gerencial - Análise Bibliométrica de 1997 a 2007 nos Principais Periódicos Internacionais. In: EnANPAD XXXII, 2008, Rio de Janeiro. **Anais... ANPAD**, 2008. v. 1. p. 601-602.

FREZATTI, F. Análise dos traços de tendências de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas na língua inglesa. **Caderno de Estudos**, São Paulo, v. 13, n. 24, p. 50-78, 2000.

GALLON, A. V.; SOUZA, F. C. de; ROVER, S.; BELLEN, H. M. V. Um Estudo Longitudinal da Produção Científica em Administração Direcionada à Temática Ambiental. **Revista Alcance**. 15, n. 1, p. 81-101, 2008.

GLEZER, R. **O fazer e o saber na obra de José Honório Rodrigues: um modelo de análise historiográfica**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1976. Tese (doutorado) Programa de Pós-graduação em História, Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em São Paulo, 1976. Disponível em <http://www.raquelglezer.pro.br/edi%E7%F5es/O%20Fazer%20e%20o%20Saber%20.pdf>. Acesso em 27 de março de 2013.

GUIMARÃES, R. P. A ecopolítica da sustentabilidade em tempos de globalização corporativa. In: GARAY, I. E. G.; BECKER, B. K. (org.). **As dimensões humanas da biodiversidade: o desafio de novas relações sociedade-natureza no século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2006.

HANAI, F. Y.; ESPÍNDOLA, E. L. G. Indicadores de Sustentabilidade: Conceito, Tipologias e Aplicação ao Contexto do Desenvolvimento Turístico Local. **RGSA: Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 5, p. 135-149, 2012.

HOPPEN, N. L.; MEIRELLES, F. S. Sistemas de informação: a pesquisa científica brasileira entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 1, p. 24-35, 2005.

KRAMA, M. **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável no Brasil, usando a ferramenta Painel de Sustentabilidade**. Paraná. Dissertação- Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas- Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR, Brasil, 2009

KROENKE, A. ; CUNHA, J. V. A. . Harmonização contábil: um estudo bibliométrico no congresso USP e EnANPAD de 2004 a 2007. In: SEMEAD, 2008, **Anais...** São

Paulo. SEMEAD - Seminários em Administração: Empreendedorismo em Organizações, 2008. v. XI. p. 1-15.

LAGO, A.; PÁDUA, J. A. **O que é ecologia?** São Paulo, Brasiliense, 1992.

LEAL, R.; OLIVEIRA, J.; SOLURI, A. Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 1, p. 91-104, 2003.

LEITE FILHO, G. A., Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: um Estudo Bibliométrico. **RAC. Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 2, p. 533-554, 2008.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; AMBONI, N.; CUNHA, V. C. Produção acadêmica em administração pública: período 1983/88. In: XIII ENCONTRO ANUAL DA ANPAD (1990: Belo Horizonte). **Anais...** Belo Horizonte: ANPAD, 1990.

MARTINS, G. Considerações sobre os doze anos do caderno de estudos: divulgação de trabalho. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, v 13, n. 30, p. 81-88, 2002.

MARTINS, G. A. e THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**, São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

MELO NETO, F. P.; FROES, C. **Responsabilidade Social & Cidadania Empresarial: a Administração do Terceiro Setor**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001. p. 208.

MENDONÇA NETO, O. R.; Riccio; Cardoso; Sakata. Estudos sobre as Publicações Científicas em Contabilidade: Uma Análise de 1990 a 2003. In: XXVIII ENANPAD, 2004, Curitiba. **Anais**.

MERTON, R. K. The Mathew effect in science. **Science**, v. 159, n. 3810, p. 58, jan. 1968.

MIKHAILOVA, Irina. **Sustentabilidade: Evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática**. Revista Economia e Desenvolvimento, nº 16, 2004.

MOREL, R. L.: MOREL, C. M. Um estudo sobre a produção científica brasileira, segundo os dados do Institute for Scientific Information. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 99-109, 1977.

OECD - ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT /MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO ORÇAMENTO E GESTÃO. O Cidadão como Parceiro – manual da OCDE sobre informação, consulta e participação na formulação de políticas públicas. **Organização para a Cooperação e do Desenvolvimento Econômico** – Brasília: MP, SEGES, 2002.

OLIVEIRA, J. A. P. de. "Uma Avaliação dos Balanços Sociais das 500 Maiores", **Revista de Administração de Empresas - RAE – Eletrônica**, v. 4, n. 1, Art. 2, jan./jul, 2005.

OLIVEIRA, M. C. . Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças (Online)**, São Paulo, v. 13, n 29, p. 68-86, maio/ago.2002.

PORTILHO, F. . **Consumo sustentável: limites e possibilidades de ambientalização e politização das práticas de consumo**. Cadernos EBAPE.BR (FGV), v. 3, n. 3, p. 1-12, 2005.

RICCIO, E. L.; CARASTAN, J.; SAKATA, M. C. G. Accounting research in Brazilian universities: 1962–1999. **Caderno de Estudos**, Fipecafi, n. 22, 1999

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI**: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Nobel, 1993.

SACHS, J. **A riqueza de todos: a construção de uma economia sustentável em um planeta superpovoado, poluído e pobre**. Tradução Sérgio Lamarão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SAES, S. G. **Estudos bibliométricos das publicações em economia da saúde no Brasil, 1989-1998**. 115 f. 2000. Dissertação (Mestrado em Administração de Serviço de Saúde) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

SGARBI, V. S.; LIMA, M. T. A. de; SANTOS, C. de F. S. O.; FALCÃO, M. C. Os jargões da sustentabilidade: uma discussão a partir da produção científica nacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 10 **Anais**. Porto Alegre, 2008

SIENA, O. **Método para avaliar progresso em direção ao desenvolvimento sustentável**. Florianópolis. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2002.

SILVA, F. C. C.; ALBURQUERQUE, K. S. L. S.; GOMES, S. M. S.. Discussão sobre a Controvérsia do Paradigma Econômico na Pesquisa Empírica em Contabilidade Gerencial. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 4, p. 87- 107, 2009.

SPINAK, E. **Dicionário enciclopédico de bibliometria, cienciometria e informetria**. Caracas: Cresalc/Unesco, 1996.

SPINAK, E. Indicadores Cienciométricos. **Ciência da Informação** v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 1998.

Testa, J. (1998). A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 233-235. doi: 10.1590/S0100-19651998000200022

TONELLI, M.; CALDAS, M.; LACOMBE, B.; TINOCO, T. Produção acadêmica em Recursos Humanos no Brasil: 1991-2000. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 1, p. 105-122, 2003.

TUNSTALL, D. Developing environmental indicators: definitions, framework and issues. Background materials for the World Resources Institute. In: **Workshop on Global Environmental Indicators**, December 7-8, 1992, Washington, D.C., World Resources Institute, 1992. (Draft paper)

VANTI, N. A. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

VELLANI, C. L.; RIBEIRO, M. S. Sustentabilidade e Contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC)**, v. 6, n. 11, p. 187-206, 2009.

VERGARA, S. C.; PINTO, M. C. S. . Nacionalidade das Referências Teorias em Análise Organizacional: Um Estudo das Nacionalidades dos Autores Referenciados na Literatura Brasileira.. In: Encontro de Estudos Organizacionais ENEO **Anais...**, Curitiba, 2000.

VIEIRA, F.G.D. Por quem os sinos doam? Uma análise da publicação científica na área de marketing no ENANPAD. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 22., Foz do Iguaçu, 1998. **Anais...** Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998

ZIMMERMAN, J. L. Conjectures regarding empirical managerial accounting research. **Journal of Accounting and Economics**, v. 32, p. 411-427, 2001.

APÊNDICE A – Periódicos Qualis de A1 a B1 – Áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

| ISSN | TÍTULO | ESTRATO |
|-------------|--|----------------|
| 18—7692 | BAR BRAZILIAN ADMINISTRATION REVIEW | A2 |
| 1807-734X | BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online) | A2 |
| 1984-9230 | Organizações & Sociedade (Online) | A2 |
| 1415-6555 | RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso) | A2 |
| 1676-5648 | RAE Eletrônica (Online) | A2 |
| 0100-6762 | Revista Árvore (Impresso) | A2 |
| 0034-7140 | Revista Brasileira de Economia (Impresso) | A2 |
| 1519-7077 | Revista Contabilidade & Finanças (Impresso) | A2 |
| 0034-7612 | Revista de Administração Pública | A2 |
| 679-3951 | Cadernos EBAPE.BR (FGV) | B1 |
| 0103-734X | Contabilidade Vista & Revista | B1 |
| 1413-8050 | Economia Aplicada (Impresso) | B1 |
| 0104-0618 | Economia e Sociedade (UNICAMP. Impresso) | B1 |
| 0101-4161 | Estudos Econômicos (São Paulo. Impresso) | B1 |
| 1809-2039 | RAI : Revista de Administração e Inovação | B1 |
| 1518-6776 | RAM. Revista de Administração Mackenzie (Impresso) | B1 |
| 1679-0731 | Revista Brasileira de Finanças (Impresso) | B1 |
| 1983-0807 | Revista Brasileira de Gestão de Negócios (Online) | B1 |
| 1809-239X | Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional | B1 |
| 0080-2107 | Revista de Administração (FEA-USP) | B1 |
| 1516-3865 | Revista de Ciências da Administração (CAD/UFSC) | B1 |
| 1982-6486 | Revista de Contabilidade e Organizações | B1 |
| 1415-9848 | Revista de Economia Contemporânea (Impresso) | B1 |
| 1809-3337 | Revista Universo Contábil | B1 |